

Instalação
JOGO DA AMARELINHA
de Gabriel Torggler

O Jogo da Amarelinha todo mundo conhece e já brincou, é uma brincadeira de crianças, mas também pode ser jogado por adultos. O jogo consiste num desenho à giz no chão. Vai do Inferno ao Céu e contém casas numeradas de 1 a 10. Existem regras (que podem variar) e maneiras de jogar, mas é sempre um caminho. Supõe-se que O Jogo da Amarelinha já existia na Roma Antiga, mas foi no século XVII que apareceram as referências escritas. É uma brincadeira conhecida internacionalmente. Possui diferentes nomes dependendo do lugar ou país (Rayuela em espanhol, Hopscotch em inglês). A referência mais conhecida e notável é o conto de Júlio Cortázar *O Jogo da Amarelinha*, o conto tem um jogo de linguagem complexo e inovador e discute o percurso do homem na terra, especialmente seu destino, dúvidas, conflitos e paixões.

É interativo, coletivo e lúdico, todos participam. Reúne um grupo de pessoas que compartilham uma experiência dividindo a concordância no ajustamento nas regras. No entanto, essa brincadeira simples e alegre lida, de forma implícita, com outros fatores educacionais e terapêuticos importantes como: o equilíbrio (físico e emocional), o acaso, a sorte, o risco, a expectativa, a esperança, saber/aprender a lidar com limites, com a perda e a frustração. Assim o que no Conto de Cortázar é um jogo de linguagem, na brincadeira da amarelinha também se experimenta um jogo de comportamentos e aprendizagens éticos, que se materializam numa trajetória que vai de um início a um fim, do marco 1 ao 10 – do inferno ao céu.

No trabalho de Gabriel o tempo de processo tem uma similaridade com seu processo criativo de desenhos – e manual e demorado. Na Amarelinha o efêmero do giz transposto para uma estética de resistência do granilite e do latão. A cor é um paralelismo do azul do céu refletido no chão. As figuras incrustadas foram escolhidas a partir de desenhos anteriormente desenvolvidos na poética imagética do artista.

Nancy Betts
Curadora

Out 2020